



GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHA

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO - ISSN: 2317-305X

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS

Relatório técnico

Banco de Sementes: práticas agroecológica da agricultura família ***Seed bank : agroecological practices of family agriculture***

*Sâmara Gerlânia Rocha Fonsêca Saint Clair Lira Santos Ana Paula Morais Neves³, Jessica Duarte de Oliveira³,
Marcia Maria Mendonça Xavier Paula³, Anna Catarina Costa Paiva³ e Jose Odonil Gomes dos Santos³*

RESUMO - • Despertar nos estudantes de Agroecologia do IFRN, a importância dos bancos de sementes para o agricultor familiar, • Coletar sementes crioulas das mais variadas espécies; • Montar um Banco de Sementes para servir de instrumento didático e • Apresentar um seminário sobre Banco de sementes.

Palavras chaves: sementes; sementes crioula e banco de germoplasma

ABSTRACT - • Wake the students of Agroecology IFRN , the importance of seed banks for the family farmer , • Collect seeds Creole of the most varied species ; . • Mount a Seed Bank to serve as a teaching tool and • Present a workshop on seed bank .

Key words : seeds ; Creole seeds and germplasm bank

INTRODUÇÃO

Os Bancos de Sementes são experiências que surgiram desde a década de 70, estimulados pela Igreja Católica junto às comunidades de pequenos agricultores. A partir da década de 80 e 90, começou um processo de qualificação e estímulo a esses bancos que são organizados por famílias em suas comunidades (MATOS, 2004).

Banco de Semente é o armazenamento de grãos realizados por pequenos agricultores e / ou associações comunitárias para combater a fome de famílias rurais por longos períodos de estiagem, garantir a reserva de sementes no próximo plantio e, principalmente, para conservar sementes “crioulas”, ou seja, aquelas que naturalmente mantêm uma certa resistência a pragas e doenças. Segundo a Revista Agriculturas: experiências em Agroecologia (2007), essas sementes são de variedades rústicas que possuem uma capacidade significativa de adaptação aos diferentes ambientes, pois detêm alta variabilidade genética.

Somente com a manutenção e o cultivo de variedades ecologicamente adaptadas e culturalmente apropriadas é que as famílias agricultoras poderão

otimizar os recursos ambientais localmente disponíveis, tornando-se independentes dos insumos industriais (REVISTA AGRICULTURAS: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, 2007).

Promover a independência dos pequenos agricultores através do acesso de sementes de boa qualidade, em época oportuna e apropriada para o plantio, é um dos maiores objetivos da implantação de um Banco de Sementes.

Atualmente, há no Brasil duas leis principais que regulamentam o uso das sementes no país. A primeira é a Lei de Cultivares, de 1997, que institui a proteção das variedades registradas. Trata-se na prática de um sistema de patente que proporciona às empresas e a seus pesquisadores o recebimento de royalties pela venda de suas sementes. A segunda legislação importante na área é a Lei de Sementes e Mudas, que regulamenta toda a produção, uso e comércio de sementes e mudas. Em sua última formulação de 2003, após pressões de organizações da sociedade civil, a lei passou a reconhecer oficialmente as sementes crioulas, o que permite que elas sejam distribuídas ou fomentadas por programas governamentais. Além disso, a lei admite a possibilidade de que agricultores familiares, assentados da reforma agrária e indígenas produzam e comercializem suas próprias sementes entre si sem a necessidade de registrá-

1) Aluno do IFRN Ipangaçu – RN

2 Professor IFRN

3 Alunos da UFERSA

las no Ministério da Agricultura (REVISTA AGRICULTURAS: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, 2007).

Como podemos perceber, há uma certa preocupação por parte do Poder Legislativo em se manter as sementes crioulas inalteradas geneticamente. A preocupação ambiental é mais evidente ainda devido aos riscos ocasionados frente aos transgênicos. Acredito que, se os governantes se preocupassem mais com as questões ambientais no nosso país, as sementes crioulas ganhariam mais espaços do que os transgênicos. Assim, a agricultura familiar se fortaleceria e a dependência de insumos externos diminuiria. A esperança é que esse seja o começo da formação de uma rede que, baseada no apoio mútuo, venha a se constituir em uma estratégia local em favor da proteção e promoção das sementes crioulas / antigas (REVISTA AGRICULTURAS: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, 2007).

JUSTIFICATIVA

Para o movimento agroecológico, o domínio das sementes da biodiversidade (ou sementes crioulas) e dos conhecimentos a elas associados é estratégico. A diversidade das sementes selecionadas localmente, adaptadas aos sistemas de cultivo, ao ambiente e às preferências culturais, é matéria prima para qualquer iniciativa de transição agroecológica. A perda da biodiversidade não apenas compromete o equilíbrio técnico dos sistemas, mas também sua capacidade de reprodução econômica (REVISTA AGRICULTURAS: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, 2007).

Dessa feita, a importância de estudos como esses são de extrema significância no âmbito escolar, pois além do aluno adquirir conhecimentos através de muita leitura e pesquisas, ele consegue, principalmente, manter contato com o pequeno agricultor que todos os dias está no campo e, em termos, de prática sabem muito mais do que nós. Contribuindo assim, significativamente com nossa formação técnica e profissional. Além de podermos ajudá-los com conhecimento científico uma vez que essa é a nossa maior responsabilidade: levar saber técnico ao homem do campo.

METODOLOGIA

O referido trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande

Nome vulgar: uva

Nome científico: *Hovenia dulcis*

Data da coleta: 07/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: graviola

Nome científico: *Annona muricata*

Data da coleta: 25/04/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

do Norte (Campus de Ipanguaçu) como prática profissional, referente ao estágio curricular. Ele se deu primeiramente, a partir de pesquisas com os pequenos agricultores do estado do Rio Grande do Norte, mas especificamente os da Comunidade de Baviera, município de Assú. A pesquisa foi realizada basicamente através de entrevistas com os agricultores e coletas de material na Internet e revistas que tratassem do assunto em pauta. Esta atividade foi desenvolvida entre os meses de Março a julho do corrente ano.

A aquisição das sementes foi resultado de coletas com pequenos agricultores que em decorrência da entrevista foi doado também as sementes, em sua grande maioria, as “crioulas”. Paralelamente a isto, ia sendo realizada a coleta de garrafas pets para o armazenamento das sementes. As garrafas utilizadas foram as de 250ml. Em seguida elas foram lavadas e colocadas para secar no sol e ao vento. Depois foi feito a identificação de cada garrafa com: a data da coleta, a espécie e sua variedade, a região em que foi coletada e o nome vulgar da espécie.

Logo que, as garrafas estavam secas e identificadas foi colocada às sementes em cada uma de acordo com sua identificação específica. E foram bem tampadas para impedir a entrada de ar, para evitar a contaminação pela presença de fungos ou outras pragas próprias das sementes. Por isso, a importância de verificar se a garrafa estava realmente seca antes de colocar o produto na mesma.

Por fim, foi feito na serraria um caixote para guardar as garrafas, e principalmente, para auxiliar no transporte. Todo o trabalho de coleta, pesquisas e identificação decorreram, aproximadamente, nos meses de março, abril, maio, junho e julho culminando com a apresentação do seminário que se realizou no dia 09 de julho de 2009.

RESULTADOS

Como resultado desta pesquisa obteve-se a composição de um Banco de Sementes com um montante aproximado de 20 (vinte) espécies de variedades diferentes de sementes. As sementes foram armazenadas em garrafas pets, com o propósito de reaproveitá-las, contribuindo assim, com a sustentabilidade do planeta. Em seguida, foram dispostas num caixote de madeira. As sementes que compõem o Banco estão logo abaixo discriminadas, apresentando informações relativas à nomenclatura popular e científica, data de aquisição e local de origem.

Nome vulgar: sorgo branco

Nome científico: *Sorghum bicolor*

Data da coleta: 10/06/09

Origem: Comunidade de Santa Clara, Assu/RN

Nome vulgar: colorau

Nome científico: *Bixa orellana*

Data da coleta: 02/07/09

Origem: Vale do Apodi, RN

Nome vulgar: sorgo vermelho

Nome científico: *Pennisetum glaucum*

Data da coleta: 10/06/09

Origem: Comunidade de Santa Clara, Assu/RN

Nome vulgar: pimentão

Nome científico: *Capsicum annuum*

Data da coleta: 18/10/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: laranja

Nome científico: *Citrus nobilis*

Data da coleta: 07/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: coentro

Nome científico: *Coriandrum sativum*

Data da coleta: 09/07/09

Origem: IFRN, (Campus de Ipanguaçu)/RN

Nome vulgar: fava amargosa

Nome científico: *Abiurana cramura*

Data da coleta: 25/04/09

Origem: Serra de Santana, Cerro Corá/RN

Nome vulgar: leucena

Nome científico: *Leucaena leucocephala*

Data da coleta: 02/07/09

Origem: Vale do Apodi/RN

Nome vulgar: fava branca

Nome científico: *Acácia polyphylla*

Data da coleta: 11/05/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Origem: IFRN (Campus de Ipanguaçu)/RN

Nome vulgar: milho

Nome científico: *Zea mays*

Data da coleta: 25/04/04

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Nome vulgar: maracujá

Nome científico: *Passiflora edulis*

Data da coleta: 25/04/09

CONSIDERAÇÕES

Dentro de um quadro cada vez mais crescente que tem sido o do uso de sementes híbridas em todo o planeta, é que as sementes da biodiversidade estão, pouco a pouco, perdendo suas eficazes características genéticas. Um dos maiores responsáveis por essa crescente disseminação, são as empresas produtoras de insumos químicos, pois ao passo que fabricam produtos para combater pragas e doenças, produzem também as sementes híbridas, isto é, aquelas que são provenientes de

Nome vulgar: pinha

Nome científico: *Pina annona*

Data da coleta: 06/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: feijão brado

Nome científico: *Eriosea glaziovii*

Data da coleta: 28/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: abóbora, jerimum

Nome científico: *Cucurbita moschata*

Data da coleta: 08/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: limão grano

Nome científico: *Citrus limonum*

Data da coleta: 25/04/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Nome vulgar: limão volkameriano

Nome científico: *Citrus volkameriana*

Data da coleta: 25/04/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Nome vulgar: batata - de - purga

Nome científico: *Ipomoea purga*

Data da coleta: 04/06/09

Origem: Comunidade Baviera, Assú/RN

Nome vulgar: girassol

Nome científico: *Helianthus annuus*

Data da coleta: 25/04/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Nome vulgar: quiabo

Nome científico: *Abelmoschus esculentus*

Data da coleta: 09/07/09

Origem: Prof.: Saint Clair Lira de Santos, Cerro Corá/RN

Além, da composição do Banco de Sementes teve também como resultado a apresentação do seminário, que ocorreu no próprio IFRN (Campus de Ipanguaçu) na turma do 1º ano de Agroecologia. E, expressivamente, a mudança que gerou em mim o contato com as vivências dos pequenos agricultores. várias espécies. Fazendo assim, eles conseguem sementes com um alto poder germinativo. Por isso, que pequenos, médios e grandes produtores preferem as sementes híbridas.

Mas, essa excessiva procura tem gerado sérios problemas ao meio ambiente e ao pequeno agricultor, pois são eles os que mais sofrem as conseqüências com o uso desenfreado dessas sementes. Felizmente, hoje podemos dizer que esse quadro tem mudado um pouco. Percebendo os grandes riscos que essa atitude pode acarretar a agricultura (ou já está acarretando), é que muitos pesquisadores da área agrônômica tem se dedicado a

estudar esse assunto. Foi pensando nisso que resolvi estudar essa problemática que já é interesse de muitos. Em alguns estados brasileiros, existem até Associações Comunitárias de Bancos de Sementes que atuam como fornecedores de sementes, principalmente crioulas, para a comunidade, na maioria dos casos com um técnico subsidiando. Há também famílias agricultoras que por conta própria armazenam sementes para o próximo plantio. É cada vez mais o número de trabalhos tem crescido nessa área do conhecimento.

Trabalhar com esse tipo de pesquisa significou em mim uma mudança de postura em relação aos costumes dos pequenos agricultores de conservarem as sementes crioulas. Esta postura que adquiri depois do contato que tive com eles serviu ainda para reforçar o meu dever enquanto técnica em Agroecologia, perante os que contribuíram comigo, e também aqueles que não contribuíram, pois estou certa de que esta será a minha responsabilidade: difundir os ideais da sustentabilidade que dão embasamento a nova ciência da humanidade, a Agroecologia.

7 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paula. Sementes da Biodiversidade. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 4-5, out. 2007.

MATOS, Michelene. **Banco de sementes: Autonomia para o pequeno agricultor do semi-árido**. Disponível em: <
<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=13666>>. Acesso em: 28 jun. 2009.

REVISTA AGRICULTURAS: EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2007.

SILVA, Emanuel Dias da; ALMEIDA, Paula. Um passeio pela Festa da Semente da Paixão. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p.13-17, out. 2007.